

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS.

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Sutil.

CO-AUTORES: Andréia De Carli.

ORIENTADOR: Carla Wouters Franco Rockenbach

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Com o aumento da longevidade, a população idosa vem aumentando consideravelmente, sendo o processo de envelhecimento da população humana um fenômeno mundial. O envelhecimento é acompanhado pelo declínio das capacidades funcionais. Sendo um processo complexo, o envelhecimento resulta da interação de diversos fatores genéticos, estilo de vida e doenças crônicas.(RIBEIRO, et al, 2009). O declínio da capacidade funcional resulta na diminuição da força principalmente dos membros inferiores e causando também atrofia. Estas alterações repercutem-se negativamente no equilíbrio e na mobilidade funcional dos idosos pela redução postural e do controle motor, contribuindo para o aumento do risco de quedas e fraturas na população idosa. (RIBEIRO, et al, 2009.).

DESENVOLVIMENTO:

O presente estudo foi realizado entre os meses de maio a outubro de 2017. A coleta de dados foi realizada entre o dia 20 de junho de 2017 até o dia 21 de julho de 2017. Esta pesquisa caracterizou-se por um estudo transversal, composto por 100 idosos hospitalizados do Hospital da Cidade de Passo Fundo – RS.

A coleta de dados foi realizada através de uma ficha de avaliação clínica e funcional, mensuração da força muscular esquelética, equilíbrio e mobilidade, força de preensão palmar. Resultados: A população foi caracterizada por 100 indivíduos sendo 57% homens e 43% mulheres com idade média de $71,97 \pm 4,64$, IMC de $24,78 \pm 4,20 \text{ Kg/m}^2$, PA sistólica ficou em média de $128,3 \pm 14,97 \text{ mmHg}$ e PA diastólica $80,6 \pm 9,40 \text{ mmHg}$, O índice de praticantes de atividade física foi baixo sendo que somente 20 indivíduos praticam algum tipo de atividade física. apenas 1% dos indivíduos possuía doença sem controle, a polifarmácia foi administrada por 100% dos indivíduos, anti-hipertensivo

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



administrado por 98% dos indivíduos e os benzodiazepínicos foram administrados por 70% dos indivíduos. O resultado do Timed UP & Go através da média e desvio padrão ficou em $12,25 \pm 9,13$ segundos. Na força muscular de Kendall variou no membro superior de $4,58 \pm 0,62 \text{Kg}$ à $4,62 \pm 0,58 \text{Kg}$, e no membro inferior de $4,08 \pm 0,84 \text{Kg}$ à $4,48 \pm 0,61 \text{Kg}$. Na força de preensão palmar no membro dominante a média foi de $17,7 \text{Kg}$ e na mão esquerda a média foi de $17,3 \text{Kg}$ sendo que o valor normal da mão direita seria de $24,2 \text{Kg}$ e para a mão esquerda o valor normal seria de $22,5 \text{Kg}$. Discussão: Segundo PRATTO, et al.(2017) através do estudo "Frequência e fatores associados a quedas em adultos com idade igual ou superior a 55 anos", verificou a força de preensão palmar foi utilizado um dinamômetro manual onde os indivíduos possuíam baixa força de preensão palmar. Que vai ao encontro deste estudo onde ao realizar-se a avaliação da força de preensão palmar, pode-se observar através dos resultados obtidos baixa força de preensão palmar nos indivíduos participantes do estudo. NETO, et al.(2016)¹⁸ através do estudo "Correlações entre dor lombar e capacidade funcional entre os idosos", os indivíduos passaram por uma avaliação da capacidade funcional através do teste de Timed UP & GO, onde se classificou esses idosos como independentes. Que vai ao encontro deste estudo onde através do teste de Timed UP & GO, analisou-se os resultados onde esses indivíduos participantes foram classificados como independentes. REMOR, CRUZ, URBANETTO (2014)¹⁹, através do estudo "Análise dos fatores de risco para queda de adultos nas primeiras 48 horas de hospitalização" força muscular foi avaliada através da escala de Rossi e Mistrorigo obtendo o resultado de força muscular reduzida nos membros superiores e inferiores. O que difere de meus estudos, onde a força muscular foi avaliada através da escala de Kendall onde os mesmos possuíam força muscular boa nos membros superiores e inferiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os idosos hospitalizados analisados através da escala de Kendall não apresentaram maiores alterações na força muscular periférica. A capacidade funcional mensurada através do teste de Timed UP & GO os pacientes mostraram serem independentes. Em relação a força de preensão palmar houve alteração sendo que o valor ficou abaixo do previsto em ambos os membros.

REFERÊNCIAS:

NASCIMENTO, M. F. do, et al. "Valores de referência de força de preensão manual em ambos os gêneros e diferentes grupos etários. Um estudo de revisão". Rev. Dig. Buenos Aires, 2010.

NETO, E. N., et al. "Correlação entre dor lombar e capacidade funcional entre os idosos". Ver. bras. Geriatr. Gerontol. Vol9, Nº 6, Rio de Janeiro, 2016.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REMOR, C. P.; CRUZ, C. B.; URBANETTO, J. de S.; "Análise dos fatores de risco para queda de adultos nas primeiras 48 horas de hospitalização". Ver. Gau. de Enf. 2014. p. 28-34.

RIBEIRO, F. et al. Impacto da prática regular de exercício físico no equilíbrio, mobilidade funcional e risco de queda em idosos institucionalizados. Rev. Port. Cien. Desp., Porto, v. 9, n. 1, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.114.541.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.